



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 5 – Ciência aberta

Escritório de comunicação científica: contribuições para a atuação das bibliotecas universitárias brasileiras

Scholarly communication offices: contributions to the performance of Brazilian university libraries

Eduardo Graziosi Silva - Universidade de São Paulo (USP) - eduardograziosi@gmail.com

José Augusto Chaves Guimarães - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - chaves.guimaraes@unesp.br

Resumo: Discute a importância do escritório de comunicação científica no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras a partir da análise de 15 escritórios de comunicação científica em universidades estrangeiras. Verificou-se que as bibliotecas brasileiras podem atuar na comunicação científica em 8 dimensões: “acesso aberto”, “direitos autorais”, “gestão de dados de pesquisa”, “identificadores de autor”, “impacto da pesquisa”, “métricas”, “publicação” e “repositórios”. A dimensão “publicação” sobressaiu-se nas instituições brasileiras, revelando o potencial das bibliotecas universitárias brasileiras para desenvolverem produtos e serviços nesse âmbito. Ademais, a formação consolidada do bibliotecário em comunicação científica permite compreender as necessidades dos pesquisadores para apoiá-los de maneira efetiva.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Comunicação científica. Escritório de comunicação científica.

Abstract: It discusses the importance of the scholarly communication office in the context of Brazilian university libraries based on the analysis of 15 scientific communication offices in foreign universities. It was found that Brazilian libraries can act on scientific communication in eight dimensions, namely “open access”, “copyright”, “research data management”, “author identifiers”, “research impact”, “metrics”, “publication”, and “repositories”. The “publication” dimension has excelled in Brazilian institutions, showing the potential of Brazilian university libraries for developing products and services in such a scope. Moreover, a consolidated training of the librarian in scholarly communication allows understanding the researchers’ needs and effectively support them.



Keywords: University library. Scholarly communication. Scholarly communication office.

1 INTRODUÇÃO

O sistema universitário tem sido desafiado nos últimos anos por fatores como o utilitarismo do ensino e da pesquisa, a perda de prestígio na sociedade, a necessidade de justificar seu valor e o retorno sobre o investimento, o que levou as universidades a competirem entre si. Esse aspecto se reflete em vários instrumentos de avaliação, como os *rankings* universitários, os quais utilizam como um dos critérios de avaliação a publicação em periódicos científicos de alto impacto e a conquista de prêmios científicos. Com o foco voltado para as atividades de pesquisa, alunos, docentes e pesquisadores precisam desenvolver habilidades de comunicação científica (González-Solar, 2016).

Somado a esse contexto, tem-se a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que ampliaram as formas de trabalho em pesquisa, e o crescente custo de assinatura de periódicos científicos, que levou à busca por formas alternativas de publicação, como o acesso aberto. Isso posto, as bibliotecas universitárias precisaram adequar, e até mesmo criar, produtos e serviços voltados ao apoio ao pesquisador, de forma que muitas instituições encontraram no escritório de comunicação científica uma forma de prover esse apoio. O objetivo do escritório de comunicação científica é oferecer suporte, assessoria e gestão personalizados à comunidade acadêmica por meio de uma equipe dedicada aos assuntos relacionados à comunicação científica.

Essa estrutura encontra-se consolidada em bibliotecas estrangeiras, sobretudo norte-americanas, mas não é uma realidade em muitos países, como o Brasil. Assim, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: como as bibliotecas universitárias brasileiras podem atuar na comunicação científica por meio da oferta de produtos e serviços voltados à comunidade acadêmica, tendo no escritório de comunicação científica uma perspectiva de atuação? A partir disso, o objetivo geral foi apresentar o escritório de comunicação científica como perspectiva de atuação das bibliotecas universitárias a partir da realidade internacional de modo a obter elementos que subsidiem a realidade das universidades brasileiras. Para tanto, realizou-se a análise de

15 escritórios estrangeiros¹, selecionados a partir dos seguintes critérios: ser parte da estrutura organizacional da biblioteca; deve possuir um profissional ou uma equipe responsável, seja ele bibliotecário ou profissional formado em outra área; e possuir site com informações suficientemente descritivas sobre os serviços e produtos oferecidos.

Diante disso, apresentam-se as contribuições dos escritórios de comunicação científica estrangeiros para as bibliotecas universitárias brasileiras, de modo que possam adaptar os elementos advindos das instituições estrangeiras à sua realidade e em consonância com os objetivos da instituição onde estão alocadas.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se uma metodologia para coleta e outra para análise dos dados. Para a coleta, realizou-se a pesquisa de universidades estrangeiras e brasileiras presentes nos *rankings Academic Ranking of World Universities (ARWU)*, *Times Higher Education (THE)*, *QS World Univeristy Rankings (QS)* e *CWTS Leiden Ranking (CWTS)* na edição 2022. No caso das universidades estrangeiras, foram identificadas as universidades presentes simultaneamente nos quatro *rankings* classificadas até a posição 100, e no caso das universidades brasileiras, selecionou-se aquelas classificadas até a posição 500. Como a Universidade de São (USP) foi a única universidade brasileira encontrada até a posição 100 no CWTS, a amostra foi ampliada até 500 para obter o mínimo de contraponto com as universidades estrangeiras. Assim, as universidades analisadas foram USP e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Quanto à análise, criaram-se planilhas no *software Microsoft Excel* com a descrição das seguintes informações dos escritórios: região geográfica, nome da universidade, endereço do site e produtos e serviços oferecidos (identificados a partir do levantamento dos menus e submenus dos sites). Além disso, adaptou-se um formulário de análise de sites de González-Solar (2016), no qual adotaram-se categorias temáticas em substituição às categorias de proveniência da autora e foram

¹ Os escritórios selecionados pertencem às seguintes universidades: Harvard, Cambridge, College London, Columbia, Johns Hopkins, Duke, California (Berkeley), California (Los Angeles), Northwestern, Massachussets Institute of Technology, Texas Austin, Illinois Urbana-Champaign, Washington, North Carolina at Chapel Hill e Toronto.

aproveitados os níveis de informação por ela definidos, quais sejam: link (oferta de acesso a recursos ou materiais), informação (conteúdo informativo que permite compreender o conteúdo ou recurso vinculado, sem aprofundamento no conteúdo), material de autoformação alheio (hospedagem de materiais de terceiros no site da biblioteca), material de autoformação próprio (desenvolvimento de materiais próprios, como guias e tutoriais), capacitação (realização de cursos e atividades de treinamento) e assessoria (serviços complementares independentes de outros oferecidos pela biblioteca).

A definição das categorias temáticas ocorreu a partir da leitura dos menus e submenus sites dos escritórios de comunicação científica, a partir dos quais chegou-se ao seguinte conjunto de categorias: acesso aberto, direitos autorais, gestão de dados de pesquisa, identificadores de autor, impacto da pesquisa, métricas, publicação e repositórios. Essas categorias contemplam dimensões de atuação de comunicação científica que podem ser utilizadas como referência para as bibliotecas universitárias brasileiras, conforme a figura abaixo:

Figura 1 – Dimensões de atuação de comunicação científica para bibliotecas universitárias brasileiras



Fonte: Silva (2023).

Descrição: A figura é um mapa mental que descreve oito dimensões de atuação de comunicação científica para bibliotecas universitárias brasileiras: acesso aberto, direitos autorais, gestão de dados de pesquisa, identificadores de autor, impacto da pesquisa, métricas, publicação e repositórios.

Ademais, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2004) para a obtenção de elementos comuns aos escritórios para apontar a perspectiva de atuação das bibliotecas universitárias brasileiras no âmbito da comunicação científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito brasileiro, e a partir da metodologia adotada, foram identificadas duas universidades brasileiras (USP e UNICAMP) que já dispõem, de alguma maneira, de serviços relativos ao escritório e as páginas dos órgãos centrais de suas bibliotecas foram analisadas em relação aos produtos e serviços oferecidos nas categorias temáticas adotadas supracitadas. O órgão central da USP é denominado Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo (ABCD)² e o da UNICAMP, Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU)³.

Foi possível identificar e analisar o cenário de produtos e serviços de comunicação científica oferecidos por bibliotecas universitárias brasileiras. Mesmo com uma abordagem preliminar e em amostra reduzida, pode-se inferir que as universidades brasileiras estão alinhadas com o que é ofertado nas instituições estrangeiras. A categoria que desponta é “publicação”, totalizando 18 itens. Já as categorias “identificadores de autor”, “acesso aberto”, “métricas” e “repositórios” apresentaram 8 itens cada uma, enquanto “direitos autorais” e “gestão de dados de pesquisa” apresentaram 7 itens cada uma e “impacto da pesquisa” apresentou apenas 1 item. Quanto ao nível de informação, esse se sobressai com 47 itens no total, seguido de “material alheio” e “material próprio”, com 6 itens cada um, “assessoria” com 3 itens, “link” com 2 itens e “formação” com um item.

A síntese dos resultados está expressa na tabela abaixo:

² Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

³ Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

Tabela 1 – Níveis de informação identificados nas categorias temáticas

	Acesso aberto	Direitos autorais	Gestão de dados de pesquisa	Identificadores de autor	Impacto da pesquisa	Métricas	Publicação	Repositórios	TOTAL
Link	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Informação	6	4	5	7	0	6	13	6	47
Material alheio	2	1	1	0	0	1	1	0	6
Material próprio	0	1	1	1	1	1	1	0	6
Assessoria	0	1	0	0	0	0	1	1	3
Formação	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	8	7	7	8	1	8	18	8	65

Fonte: Silva (2023).

Descrição: A tabela apresenta a quantidade de itens encontrados nos níveis de informação (link, informação, material alheio, material próprio, assessoria e formação) em cada categoria temática (acesso aberto, direitos autorais, gestão de dados de pesquisa, identificadores de autor, impacto da pesquisa, métricas, publicação e repositórios).

Em relação às categorias de conteúdo, há potencial para as bibliotecas universitárias brasileiras desenvolverem mais produtos e serviços nas categorias “acesso aberto”, “direitos autorais”, “gestão de dados de pesquisa”, “identificadores de autor”, “impacto da pesquisa”, “métricas” e repositórios”. No que se refere aos níveis de informação, verifica-se que essas instituições também precisam envidar esforços na criação de conteúdos nos níveis “link”, “material alheio”, “material próprio”, “assessoria” e “formação”.

A USP apresentou conteúdos em todas as categorias, ao passo que a UNICAMP não apresentou conteúdo nas categorias “acesso aberto”, “impacto da pesquisa” e “métricas”. Diante disso, não se pode afirmar que a universidade não atua nessas categorias, mas é possível que as informações relacionadas a elas estejam disponíveis nas páginas de cada biblioteca da universidade ou, ainda, nas páginas de outros órgãos universitários.

Como foram identificados conteúdos de todas as categorias na USP, pode-se inferir que a universidade oferece amplo apoio aos pesquisadores em todas as etapas da comunicação científica. Por outro lado, como a UNICAMP não apresentou conteúdos nas categorias supracitadas, sugere-se verificar se elas de fato são praticadas pela universidade e, caso sejam, onde estão alocadas. Ademais, faz-se necessário incentivar que tais conteúdos sejam praticados pelas bibliotecas da universidade, caso não sejam. Isso também se justifica pelo fato dessas instituições

atuarem no registro e na disseminação da produção intelectual e, conseqüentemente, estejam aptas a oferecer apoio aos pesquisadores em atividades relacionadas a essas categorias. Silva (2023) constatou que o envolvimento das bibliotecas universitárias brasileiras com o acesso aberto ocorre desde finais dos anos 1990, o que confirma os resultados obtidos, ainda que não tenha sido encontrado conteúdo específico sobre o assunto na UNICAMP. Além disso, vislumbra-se a oportunidade de expandir a atuação na categoria “impacto da pesquisa”, pois ela foi inserida mais recentemente na comunicação científica.

A Tabela 1 também revela a ausência de certos níveis de informação. Considerando-se que o site é um retrato oferecido durante a coleta de dados, é possível que ele não reflita plenamente os produtos e serviços oferecidos. Assim, é possível que os níveis ausentes estejam presentes em outro setor da biblioteca universitária ou até da própria universidade. Esse argumento, no entanto, só poderia ser confirmado após a realização de um novo estudo.

A ausência de categorias temáticas, por sua vez, pode sugerir que elas sejam desenvolvidas por outro setor da biblioteca universitária que não o escritório. Além disso, também pode indicar que determinada categoria temática não faça parte do escopo de atuação do escritório. Isso pode ocorrer pelo fato de a categoria não estar contemplada nos objetivos da universidade ou pelo fato do escritório não possuir profissionais com as qualificações necessárias para atuar em determinado tema, por exemplo. Neste caso, um novo estudo também seria necessário para averiguar as causas da ausência de informação de uma determinada categoria.

Em síntese, apesar das universidades brasileiras estudadas não apresentarem um escritório de comunicação científica nos moldes das universidades estrangeiras, as páginas dos órgãos centrais das bibliotecas brasileiras analisadas apresentaram conteúdos que remetem às categorias temáticas encontradas nos escritórios.

4 CONCLUSÕES

Apesar da pesquisa apresentar algumas limitações, seja em relação a constante mudança a que os sites dos órgãos centrais das bibliotecas estão sujeitos, seja em relação às modificações que podem ocorrer nos critérios de avaliação dos *rankings*, as

bibliotecas universitárias brasileiras não podem se furtar ao dever de oferecer apoio ao pesquisador. Isso se justifica pelo fato de a atuação da biblioteca universitária no âmbito da comunicação científica redefinir seu papel e sua importância na universidade, visto que a comunicação científica trabalha diretamente com a produção científica da instituição, a qual é utilizada por muitos *rankings* universitários para a avaliação institucional.

Embora existam diferenças entre as universidades brasileiras e estrangeiras, faz-se necessário que as bibliotecas universitárias brasileiras estejam alinhadas aos objetivos institucionais, sobretudo aqueles relacionados ao apoio ao pesquisador, de modo que possam oferecer serviços e produtos de comunicação científica coerentes com os objetivos institucionais. Ademais, a formação do bibliotecário deve contemplar um sólido embasamento em comunicação científica tanto no aspecto normativo como investigativo, permitindo que o bibliotecário compreenda as necessidades dos pesquisadores e apoie-os de maneira efetiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

GONZÁLEZ-SOLAR, L. **La biblioteca universitaria orientada a la investigación: propuesta de un modelo de servicio centrado en el usuario desde la perspectiva del marketing**. 2016. Tese (Doctorado em Sociedad del Conocimiento: Nuevas perspectivas en Documentación, Comunicación y Humanidades) – Universidad da Coruña, 2016. Disponível em: <https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/17112>. Acesso em: 4 jun. 2023.

SILVA, E. G. **O escritório de comunicação científica como perspectiva de atuação para bibliotecas universitárias brasileiras**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/243319>. Acesso em: 28 maio 2023.